



Grupo de Trabalho: Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar

JOGOS TEATRAIS COMO BASE PARA PROCESSOS CRIATIVOS EM SALA DE AULA

Eliane Jesuino¹
Universidade Regional do Cariri

Rodrigo Tomaz da Silva²
Universidade Regional do Cariri

Jerônimo Vieira de Lima e Silva³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente resumo é fruto do resultado alcançado por meio do projeto artístico pedagógico, desenvolvido no Programa Residência Pedagógica, no curso de Licenciatura em Teatro, oferecido pela Universidade Regional do Cariri (URCA) que teve como objetivo o ensino de jogos teatrais como meio de aprendizado teatral com alunos do ensino médio do colégio E.E.M.T.I Presidente Geisel - Polivalente, situado no município de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, nos anos de 2023/2024.

Palavras-chave: Projeto. Ensino. Jogos. Aprendizado. Pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Teatrais aplicados em sala de aula são ferramentas pedagógicas/artísticas que visam promover a socialização entre os alunos, estimular o desenvolvimento corporal/cognitivo, a criatividade, as ações espontâneas do corpo e a intuição para solucionar os problemas apresentados em cada jogo teatral; principalmente nos jogos de improvisação, seguindo a proposta apresentada no projeto artístico pedagógico.

¹Graduanda em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA).

² Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: rodrigo.tomaz@urca.br

³ Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: jeronimo.vieira@urca.br



A metodologia de ensino de teatro contempla as práticas presentes nos jogos teatrais de Viola Spolin, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal e as minhas vivências pelo mundo da dança, que contribuíram para a realização dos estágios I e II em espaço não formal, e toda a experiência dos estágios III e IV, realizados nas escolas E.E.F, João Alencar de Figueiredo e E.E.M.T.I Presidente Geisel - Polivalente, ambas situadas no Município de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao fazer parte do programa residência pedagógica, tive a oportunidade de dar continuidade ao meu projeto artístico pedagógico, desenvolvido e realizado no estágio IV no colégio E.E.M.T.I - Presidente Geisel, Polivalente, onde tive como preceptor o Professor Mestre André Luiz, formado em Teatro pela Universidade Regional do Cariri e que tem realizado um trabalho fantástico com os seus alunos do ensino médio.

O fato de ter como professor preceptor um ex-aluno do curso de Teatro da URCA, possibilitou uma liberdade criativa em coletivo, o que resultou em aulas dinâmicas, e em sua grande maioria, em espaços fora da sala de aula, promovendo assim, uma rica vivência e aprendizagem.

A identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. Assim a identidade é produto de sucessivas socializações. (DUBAR, 1997, p. 13).

Como nos aponta o autor acima, a construção da identidade do indivíduo acontece por meio de vivências ao longo da trajetória de vida, e o teatro, por ser uma prática coletiva, contribui nessa construção.

Eu, como residente do Programa, aproveitava cada oportunidade, pois ao mesmo tempo que ensinava, aprendia. Foi uma troca muito valiosa, conhecendo melhor a realidade de uma sala de aula dentro de uma hora/aula de 50 minutos, onde ajustes dos planos de aulas tinham que ser feitos para seguir com o cronograma. A Residência propicia uma prática onde somos preparados para futuros professores.

Trabalhar com jogos teatrais em sala de aula é um desafio, é mergulhar no íntimo do indivíduo sem ser invasivo, é acima de tudo compreender a dinâmica estabelecida e estar preparado para a condução dessas experiências.

Experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de



aprendizagem, é negligenciado. A intuição é sempre tida como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente. No entanto, todos nós tivemos momentos em que a resposta certa “simplesmente surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”. Às vezes em momentos como este, precipitamos por uma crise, perigo ou choque, a pessoa “normal” transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do desconhecido e libera por alguns minutos o gênio que tem dentro de si. Quando a resposta a uma experiência se realiza no nível do intuitivo, quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constrito, ela está realmente aberta para aprender (Spolin, 2010, p.3,4).

A intuição, ressaltada por Spolin, acontece de forma espontânea, e o caminho para esta aprendizagem em jogos teatrais precisa ser constantemente exercitado.

Uma imagem emblemática registrada nas aulas iniciais e que fez todo sentido na última aula, onde propus aos alunos uma roda de conversa para avaliarmos a nossa trajetória ao longo de todas as aulas e que preciso deixar registrada neste resumo.

Figura 1: Prática teatral na escola



Fonte: Acervo pessoal da autora



Fiz um acordo com os alunos para iniciarmos as nossas aulas sempre em círculo, entendendo que essa é uma das ferramentas utilizadas como meio de potencializar as vivências em grupos e a união entre a turma. A palavra união, foi a mais citada na última aula avaliativa, percebi que por meio de ações aparentemente simples, como essa formação por exemplo, foi capaz de fortalecer e unir as turmas.

A cada aula, e conhecendo aos poucos as turmas, percebia as histórias individuais de cada aluno, pois ao aplicar os jogos, as respostas corporais eram visíveis. Buscava junto com o professor elaborar os planos de aulas, entendendo que essa troca iria contribuir nos resultados e no objetivo final de cada jogo aplicado.

O professor preceptor André Luiz, sempre nos encaixava nas atividades extracurriculares, como sábados letivos, onde eu e os outros residentes fomos convidados a oferecer aos estudantes uma oficina. Juntos, elaboramos uma oficina de criação de máscaras africanas, utilizando materiais recicláveis, instigando nos alunos uma liberdade criativa. Dentro dos eventos da instituição, aconteceu o Policultural, realizado na última semana, que antecedeu as férias de final de ano, destinada às manifestações artísticas, onde estados da região Nordeste foram representados por meio do teatro, dança e música; e participamos como jurados na avaliação das apresentações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância para a formação dos futuros professores o Programa Residência Pedagógica, uma vez que possibilita uma prática pedagógica, nos aproximando da realidade escolar, tendo como base a teoria aprendida em sala de aula como suporte no desempenho da prática.

É um espaço rico, que contribui no exercício da construção e reflexão da aprendizagem, potencializando os saberes envolvidos em cada experiência vivida através de trocas e partilhas, construídos no coletivo.

REFERÊNCIAS

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7º edição. São Paulo: Cortez, 2012.